

AmM/F.301
Raro

CADERNOS DA AMAZÔNIA



A AMAZÔNIA COMO
ORGANISMO HARMÔNICO

POR

HANS BLUNTSCHLI

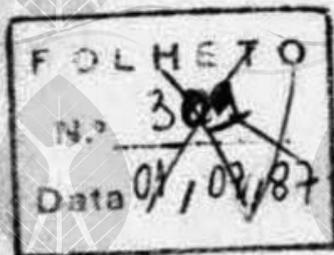


PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
MANAUS — AMAZONAS

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
(I N P A)

Rua Guilherme Moreira, 116 — Caixa Postal 478 — Telefone: 12-30

MANAUS — AMAZONAS — BRASIL



Diretor: DJALMA BATISTA

Divisões de Pesquisas:

- 1.º — Recursos Naturais — Diretor: RAUL A. ANTONY
- 2.º — Biologia — Diretor: MÁRIO A. P. MORAES
- 3.º — Pesquisas Florestais — Diretor: WILLIAM A. RODRIGUES

Representação no Rio de Janeiro:

Av. Franklin Roosevelt, 39 — sala 804 — Tel.: 52-4856

FOLHETO

Nº 301

DATA 09/09/02

~~BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAPÁ~~

~~Reg. no Catálogo-Inventário~~

~~52 liv. 2~~

~~11.544~~

~~Em 27/9/1965~~

APRESENTAÇÃO

O lançamento dos "Cadernos da Amazônia" obedece a uma imposição do Regimento do INPA, que manda "promover a publicação dos resultados de pesquisas, bem como memórias, monografias e ensaios, de interesse científico ou tecnológico, preservados os interesses da segurança nacional" (letra 1, do art. 2.º, do Regimento aprovado pelo Decreto n.º 35 133, de 1 de março de 1954).

Anteriormente, quando da profícua gestão de ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS, editou o Instituto trabalhos de FRANCIS RUELLAN, AGNELLO BITTENCOURT, GENESINO BRAGA, ERNESTO CRUZ, EIDORFE MOREIRA e SERAFIM DA SILVA NETO, que teriam sido, a rigor, os primeiros "Cadernos da Amazônia", se já estivesse então organizada uma coleção com este nome.

Ao reiniciar a série de publicações, sente-se orgulhosa a atual diretoria do INPA de dar a conhecer ao público brasileiro a famosa conferência de HANS BLUNTSCHLI, médico suíço que percorreu a região há 50 anos, escrevendo trabalho de grande percuciência e ainda hoje de perfeita atualidade. Trata-se de um clássico da Amazônia, só acessível até agora aos que dominavam a língua alemã, publicado que foi na Geographische Zeitschrift, em 1921. Graças a HARALD SIOLI, foi localizado o trabalho e obtida autorização do autor (que logo depois veio a falecer) para a tradução, feita especialmente para esta edição do INPA.

Os "Cadernos da Amazônia" têm recebido, desde que foram idealizados, o incentivo permanente e valiosas sugestões do amazonólogo LEANDRO TOCANTINS, que recebeu o encargo de coordenar a impressão dos volumes.

A este, outros títulos se seguirão, procurando revelar e interpretar a Amazônia, dentro do espírito em que o INPA foi criado, e destinados ao grande público.

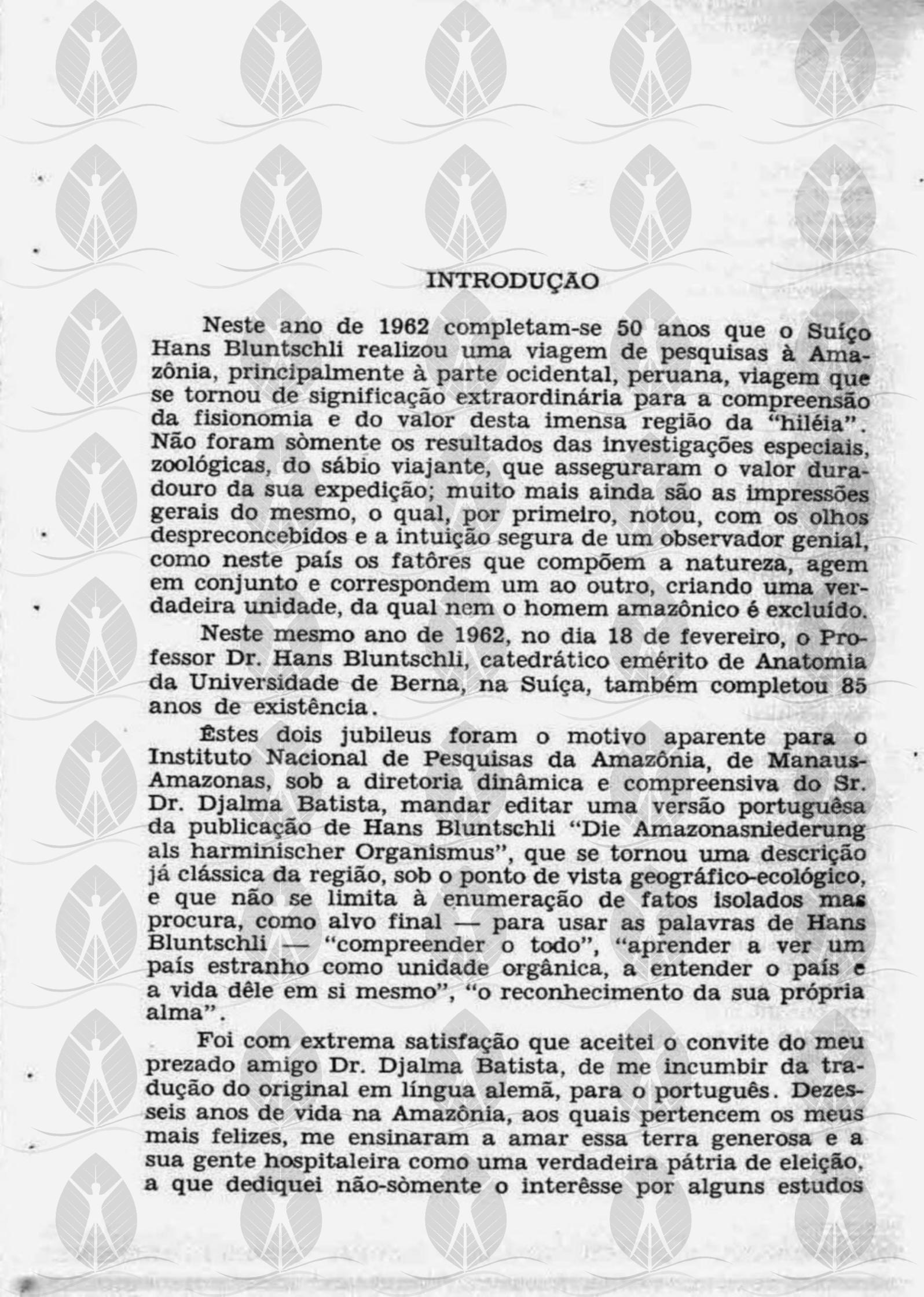
A maioria das pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia não será divulgada, entretanto, por esta coleção. Pela sua condição, os resultados das mesmas

vêm aparecendo em revistas científicas nacionais e estrangeiras, e em outras publicações do próprio INPA, além de comunicados a congressos e reuniões, a fim de serem julgados e apreciados pelos pesquisadores das instituições congêneres.

Manaus, 1964.

DJALMA BATISTA

Titulo do original em lingua alemã
"DIE AMAZONASNIEDERUNG ALS
HARMONISCHER ORGANISMUS", pa-
lestra proferida em 27 de fevereiro de
1918, no *Verein fuer Geographie und
Statistik*, em Francfort sôbre o Meno,
Alemanha, e publicada na *Geographische
Zeitschrift*, 27.º ano, tomo 3/4, pp. 49-67,
1921.



INTRODUÇÃO

Neste ano de 1962 completam-se 50 anos que o Suíço Hans Bluntschli realizou uma viagem de pesquisas à Amazônia, principalmente à parte ocidental, peruana, viagem que se tornou de significação extraordinária para a compreensão da fisionomia e do valor desta imensa região da "hiléia". Não foram somente os resultados das investigações especiais, zoológicas, do sábio viajante, que asseguraram o valor duradouro da sua expedição; muito mais ainda são as impressões gerais do mesmo, o qual, por primeiro, notou, com os olhos despreconcebidos e a intuição segura de um observador genial, como neste país os fatores que compõem a natureza, agem em conjunto e correspondem um ao outro, criando uma verdadeira unidade, da qual nem o homem amazônico é excluído.

Neste mesmo ano de 1962, no dia 18 de fevereiro, o Professor Dr. Hans Bluntschli, catedrático emérito de Anatomia da Universidade de Berna, na Suíça, também completou 85 anos de existência.

Estes dois jubileus foram o motivo aparente para o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, de Manaus-Amazonas, sob a diretoria dinâmica e compreensiva do Sr. Dr. Djalma Batista, mandar editar uma versão portuguesa da publicação de Hans Bluntschli "Die Amazonasniederung als harmonischer Organismus", que se tornou uma descrição já clássica da região, sob o ponto de vista geográfico-ecológico, e que não se limita à enumeração de fatos isolados mas procura, como alvo final — para usar as palavras de Hans Bluntschli — "compreender o todo", "aprender a ver um país estranho como unidade orgânica, a entender o país e a vida dele em si mesmo", "o reconhecimento da sua própria alma".

Foi com extrema satisfação que aceitei o convite do meu prezado amigo Dr. Djalma Batista, de me incumbir da tradução do original em língua alemã, para o português. Dezesseis anos de vida na Amazônia, aos quais pertencem os meus mais felizes, me ensinaram a amar essa terra generosa e a sua gente hospitaleira como uma verdadeira pátria de eleição, a que dediquei não-somente o interesse por alguns estudos

científicos, mas, ao mesmo tempo, o meu coração, que continua vivendo com as matas e os rios, alegrando-se e sofrendo com os seus habitantes, desde os índios e caboclos até à camada intelectual, e preocupando-se também com as transformações que a nossa época, da técnica moderna, está trazendo inevitavelmente àquela natureza e à sua população humana.

Muito se fala hoje, nos países altamente “civilizados”, quer dizer industrializados e superpopulados, de ajuda a países “subdesenvolvidos”, aos quais, sob o ponto de vista puramente técnico e industrial, pertence também, sem dúvida, a Amazônia como zona afastada dos centros de progresso, isto é, do Brasil que está atualmente envolto numa fase de desenvolvimento vertiginoso. Quase sempre, na história da humanidade, especialmente da parte branca, européia ou descendente dela, certas formas de vida, tanto espirituais como materiais, que tiveram atraentes sucessos nas regiões e nos povos da sua origem, combinam-se com idéias pioneiras, tendendo a expandir-se por meio de propaganda benévola e até de força brutal, se fôr possível, a todos os povos do mundo, para deixar também que eles participem da única felicidade imaginável! Assim acontece, do mesmíssimo modo, hoje em dia, com a nossa forma de vida, que se concentra na evolução da técnica mecanicista, da análise causal, e do bem-estar puramente material dos seres humanos. Pouca gente reconhece que esta forma se criou e evoluiu, como fenômeno complexo, pela coação de condições do ambiente e de alguns espíritos do tipo *homo ludens* (sem se poder decidir qual destes dois fatores era o primário e qual o secundário). Pois é certo que cada forma de vida representa um *optimum* somente sob certas condições do ambiente, e, sob diferentes, pode-se a mesma tornar um *peius* até um *pessimum*, e que ela não é necessariamente de igual utilidade para outras condições naturais e humanas. Resulta, pois, um perigo de tamanho imprevisível o querer-se exportar uma forma de vida a outras regiões do globo e a outros povos, sem tomar em consideração as condições do ambiente e as inerentes aos mesmos, ambas dadas pela natureza e pela história daquelas regiões.

Na nossa época da exportação de idéias e de “progressos materiais dos países, atualmente em moda, da Europa, da América do Norte e do bloco setentrional europeu-asiático, para o resto do mundo, a concepção de Bluntschli de ver um país, com a sua natureza inorgânica, a sua vida vegetal e

animal e a sua população humana, como indivisível unidade orgânica e harmônica e até individual, nos pode ser um mestre e um guia fiel quando temos que enfrentar a tarefa de modificar o estado herdado e adaptá-lo às condições mundiais alteradas.

Dêste modo, a obra de Bluntschli é de especial significação para a Amazônia na situação presente. Bluntschli, como já foi dito, é o primeiro a reconhecer a ligação íntima da natureza não viva e do mundo de organismos, do ser vivo mais minúsculo até ao modo de viver dos homens.

Esta ligação harmônica, êle a demonstra, no início, nos fatores inorgânicos: vento, planície e água, e, logo depois, naquilo que mal dá na vista: a floresta, que estimulou Alexander Von Humbold a denominar a nossa região com o termo "*Hylaea*". Então Bluntschli descreve os traços característicos do reino animal da Amazônia, e como êste é influenciado pelos fatores anteriores. E, finalmente, êle dedica a última parte do seu estudo ao homem formado, no seu modo de viver e nos seus costumes, pelo ambiente especial amazônico. Pois para um verdadeiro cientista, o seu trabalho ganha o último valor somente quando relacionado ao homem. "O homem é a medida de tôdas as coisas" e a êle, tanto ao espírito como ao corpo, devem servir também os estudos do naturalista.

Algumas das observações de Bluntschli sôbre a vida dos homens na Amazônia, especialmente sôbre situações que êle castiga às vêzes com palavras veementes, são hoje ultrapassadas, pois tratava-se de fenômenos dependentes das circunstâncias daqueles decênios da época da borracha, a qual, como hoje todos nós sabemos, não era uma bênção para a terra e a gente amazônicas. Mas além de possuírem um valor histórico, essas revelações são justamente mais um exemplo de como o homem, com o seu modo de viver, como os seus costumes e os seus ideais, estão ligados às condições do ambiente, valendo-nos de uma advertência para o futuro.

Em relação a outras coisas que Bluntschli previu no desenvolvimento das mesmas, nós somente podemos admirar com que exatidão o grande observador enxergou os fatos e os problemas da Amazônia; pois muito daquilo que êle concluiu e recomendou para o futuro, já se cumpriu. É esta a melhor prova para a realidade daquilo que êle descreve e da sua concepção geral.

Vamos guardar, na nossa mente e nos nossos corações, as últimas palavras com as quais Bluntschli, já há quase meio século, termina o seu relatório sobre a Amazônia, como êle a viu, que a nova era de que agora já passou a fase da germinação, tem que seguir um caminho através da compreensão completa dêste país e do reconhecimento da sua própria alma e que o alvo não tem que ser outro senão o de um professor sapiente e de um educador compreensivo.

Bluntschli nos deu o melhor exemplo para tais qualidades. Não há momento mais oportuno para apresentar novamente as observações e as idéias do mesmo sobre a natureza e o homem na Amazônia, do que o atual, no qual é eminente o perigo de transformar profundamente, pelos meios técnicos poderosos que o homem agora tem à sua disposição, êste país maravilhoso e harmônico, de raça e de vida próprias, sem conhecer as conseqüências que talvez sejam mais destruições irreparáveis do que benefícios permanentes para o homem amazônico e o Brasil.

A Amazônia, como poucas zonas do nosso planeta, possui as potenciabilidades e os requisitos para evolução futura de uma cultura humana, que corresponde às condições do ambiente, numa forma harmônica, e que somente aumentaria a beleza variegada das formas culturais, em vez de abafá-la por uma pintura monótona e cinzenta de uma civilização mecanicista e calculista. A tarefa do momento é a de estudar primeiramente êste ambiente e as relações entre os diversos fatores que o compõem e fazem uma unidade singular, como Bluntschli compreendeu, antes de nêle tocar com dedos descautelosos. Que o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia continue no caminho de investigações dessa nossa amada região, que já tem uma tradição de fama mundial e digna da grandeza do Brasil, são os meus cordiais votos que acompanham a publicação da tradução da obra clássica de Hans Bluntschli !

Ploen (Alemanha), em 28 de março de 1962,
Instituto Hidrobiológico da Soc. Max Planck

HARALD SIOLI
Consultor técnico do INPA

A imagem que mesmo o descritor o mais eloqüente é capaz de apresentar da fisionomia e do caráter de um país, longínquo e estranho, não depende somente da riqueza dos objetos observados e do volume de conhecimentos que o mesmo recebeu durante a sua viagem, porém, igualmente, também da direção do espírito que o levou a se tornar observador, e da sensibilidade — para usar a expressão apropriada do benévolo explorador da África, Kandt — com a qual se aproximou do ambiente, nôvo para êle.

A completa falta de preconceitos com que o verdadeiro artista procura o belo, e a maneira ilimitada porque a sua alma entusiasmada sabe absorvê-lo, são neste assunto, quase sempre, estranhas ao naturalista. Apesar disso, êle deve trazer, dentro de si mesmo, um pouco do sentimento do artista, caso não queira ficar prêso às minúcias, mas compreender o magno e o harmônico que são inerentes à unicidade orgânica da natureza, tanto na terra natal como na do país nôvo que, justamente, começa a se abrir ao viajante.

Não há um julgamento das coisas e dos fenômenos senão pela comparação. Por isso compreende-se facilmente que o naturalista, dedicado mui especial e agudamente à comparação e à dedução, está, no início, sempre inclinado a ver as novidades tomando por molde aquilo que já conhece, e a dar o seu julgamento baseado tão só nessas premissas.

Porém, à medida que êle se aprofunda, inteirando-se de uma natureza estranha, tanto mais lhe sobe à consciência que é um grande perigo basear um julgamento geral em comparações que visam a singularidades. Nós naturalistas, entretanto, nunca podemos desistir dêste proceder, pois não nos é dado um outro caminho para o reconhecimento senão o da observação e da conclusão. Acima disso devemos reter



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**